

CONSEQUÊNCIAS SANTIFICANTES

As luzes que a Revelação esparge por sobre as almas, encarnadas e desencarnadas, alcançam montante que ao homem não se fará de pronto aquilatável. Aos encarnados escapa o cômputo por ser o meio ambiente grosseiro e a sua armadura física assaz toldante; ao desencarnado foge-lhe a consciência total, por ser ele, também, na maioria das vezes, cidadão de esfera inferior de vida. Estudando-se o mapa diagramático do planeta, mas do planeta em geral, a começar do centro e a avassalar esferas astrais, verificamos que a Revelação, até hoje, mais serviu aos planos erráticos inferiores do que mesmo ao plano carnal.

Nos planos astrais inferiores é que está o foco de atraso! E é aí que o Consolador opera sua grande função estimuladora de levantamentos em geral, por lançar legiões de seres na senda verdadeira, no caminho do autoencontro.

Em boas bases, tudo se resume em chave simplíssima:

a) Deus, Essência Divina, ponto de partida de tudo e todos, cuja magnificência em glórias e virtudes ultrapassa os limites de concepção de todo e qualquer ser relativo.

b) A chamada Criação, que é Deus Exposto, seja em que forma o for, seres ou coisas, leis e virtudes, poderes e qualidades. Por ser, tudo o que há emanação da Essência Divina, sempre vida será e alcançará singela ou combinadamente, expressões fenomênicas infinitas em projeção e mecanismo.

c) A matéria é Essência Divina, assim exposta por elaboração em autosuficiência. Das profundezas de tudo determina Deus, sendo que a mente e a ciência do homem ainda não podem aquilatar todas as condições, formas, densidades e potenciais, em que na Terra e nos infintos mundos e zonas interestelares se manifesta a matéria, em seus poderes e dinamismos.

d) O ser emana da Essência Básica, com todas as características de preposto à personalidade; e lentamente vai aprendendo sobre si mesmo, isto é, sua origem e ligação com o Supremo Todo, seu natural programa de evolução, seu dever funcional, sua magnificência espiritual. De onde vem, o que é, como é, para o que é. Quando compenetrado de que é da Essência que Deus é, sem perder a consciência individual, torna-se agente direto dela, em poder e glória, assim como se fosse da Divindade a Soberana Vontade. A capacidade em Amor e Ciência atinge cimos indiscerníveis por nós, ainda inferiores.

e) Ambientes de vida, trabalho, progresso lhe são os mundos físicos, os mundos extrafísicos, as zonas eterizadas e divinais. Embora variem ao infinito os tons ou matizes, assim é de afirmar.

f) As leis de meio e recursos são como que infintas. Todo caso, diremos a bom som que não variam as leis em si e sim os tons de capacidade das mesmas leis. Temos prova de que uma mesma lei comporta infinito poder de flexão, podendo servir, por assim dizer, no Céu e na Terra. Há quem confunda variação de matizes com troca de leis. As mais fáceis de perscrutar são as de mecanismo ambiental, a de migrações, a de evolução gradativa, a de reencarnação, a de comunicação, a de mediunismo, a de hierarquia e autoridade, a de causa e efeito em geral. Possuem todas, em si mesmas e relacionadamente, um vastíssimo campo de flexão. Cumpre não confundir extensões de leis com diferentes leis. Por fim, no ápice evolutivo, o conhecimento da UNIDADE absorve tudo o mais, num poder de SÍNTESE que resume o ser em PODER e GLÓRIA. Para este estado hierárquico não existe idolatria alguma, nem suposição sequer de separação entre o PAI e o FILHO. A consciência monística é geral e total concebendo às expressões inferiores de leis, meios e recursos, como sendoL

g) Ética e estética sublimam-se ao infinito, e ninguém tem o direito de as menosprezar, nem é desculpável que lhes negue apoio às eclosões, superiorizantes. Aos inferiores cumpre o dever de assimilar da melhor maneira ao que é superior; aos superiores não se perdoa qualquer negligência no ato de as aplicar. Todo aquele que foge ao dever imperioso de assimilar e servir, do melhor modo ao alcance e fitos os olhos nos supremos ideais, será réu de culpa e votado a duras provas! Ser da Divina Essência partícula, significa, apostolado glorioso. Deixar de trabalhar pela eclosão da LUZ INTERNA é o maior crime de que se possa

alguém, tornar responsável, por ser a secura interna motivo de desserviço causado à confraria em geral. Triste é o fato de não ter! Mais triste o de não poder dar!

h) Em natureza ou leis comuns, dentro ou fora do ser, por haver sempre um ESTADO BÁSICO a servir de FONTE PERENE, tudo jamais passará de ser como é, extrair à custa de trabalho, elaborar multiformemente, ter e distribuir segundo as leis de necessidade e relações. Assim determina o princípio ordinário de vida, assim concita o Evangelho de Amor e Ciência.

i) Nem os mundos e nem os homens, nem os seres e nem as coisas, foram expostos, ou emanados, extraordinariamente ou especialmente. Isto implica em deveres político-sociais-econômicos à base de fraternidade cem por cento. Mormente em se sabendo da variação hierárquica, razão porque uns podem, e devem pensar mais e melhor do que outros. Implica isto no exercício da lei de grupos e elites, coisa de tremenda significação e responsabilidade, por pesar a LEI DIVINA em tom superior sobre aqueles que têm mais. Nunca deixará de haver variação na ordem universal, seja relativamente ao macro como ao microcosmo; e isto quer dizer que aquele que pode mais, por ter mais conseguido, mais deve também. A superioridade não se patenteia no achatamento e na exploração, ou através de usos extorsivos ocultos ou descobertos, mas sim em prodigalização de benfeitorias.

j) Moral por viver implica nisto — em virtude de Deus, de quem somos emanção, contamos com um Código Divino, que resume a LEI de AMOR ou a SUPREMA FORÇA. O seu culto ou transunto é a DECÊNCIA VIVIDA na lei de relações. Aquele que vive esta DECÊNCIA, em virtude de sua consciência MONÍSTICA, esse faz tudo o que deve em sentido religioso. Porque Deus nos quer amantes e sábios em obras, nunca, porém, fazedores de engodos e bajulações. Ai daquele que entrevar seu TEMPLO INTERNO, por gastar energias em apresentar fulgurância externa! Ninguém amará bem a Deus sem ser à base de Ciência e Amor! Quem serve ao seu próximo honra a Deus que lhe é FUNDAMENTO! Quem abandona ao seu próximo abandona moralmente a Deus! E isto tem feito que muitos cétricos alcancem glórias e que muitos sectaristas chafurdem pelos abismos! Quem quiser entender que entenda: Deus está acima de clerezias e liturgias, sectarismos quaisquer e bajulações em geral, sacramentismos e propinas. Espíritos inferiores usam de recursos inferiores, é certo, e fazendo como podem, fazem o devido, mas outra é a situação e a responsabilidade dos que exploram a ignorância dos que desprezam as leis e as oportunidades evolutivas. A um degrau outro sucederá, e o normal é conseguir o melhor sempre que possível, principalmente quando se tratar de obra que represente melhoria coletiva, que tenha repercussão sobre o próximo.

k) Tendo os cleros de todos os tempos feito o possível para anular o culto da Revelação, que nunca lhes abonaria o extorquismo da fé, atiraram com isso as humanidades ao regaço do maior desleixo sobre Deus, os deveres e as consequências das obras, transformando os continentes, os países, as raças, os povos, os homens e as classes, em inimigos entre si. A culpa que vai nos cleros, por isso, é enorme! E ao cultor do Consolador, do Batismo de Espírito Santo, cumpre atentar bem para essa questão, que é a máxima. Os homens são irmãos por natureza, iguais em origem, símiles em plano e equiparáveis em finalidades! Porque varie, de um para outro em evolução, isso não significará jamais motivo de discórdias, e sim razão para mútuas obrigações de auxílio.

l) Por falar em ordens espirituais, lembremos em que infinidade delas se dividem as sociedades, quer as encarnadas, quer as desencarnadas. Ao amigo dos exercícios mediúnicos cumpre discernir, analisar, para que não doutrinem aqueles que não devam ser doutrinados. Não basta ser espírito encarnado ou desencarnado; é preciso comportar evolução! A ignorância da VERDADE faz que sejam aceitos como guias, criaturas que só podem desguiar.

OSVALDO POLIDORO